



EDITORIAL

JUNHO POLIFACETADO

Num mês de intensa atividade científica na Escola, com vários colóquios, jornadas e conferências a acontecer quase em simultâneo, fazemos neste número uma seleção de alguns momentos significativos, desde a reflexão sobre as línguas, tanto na vertente da tradução como da formação, à ética, à filosofia política e à literatura. A esta dedicamos também a secção de Opinião, desta feita versando sobre a monumental edição das obras completas de Maria Ondina Braga, pelo punho de uma especialista em literatura portuguesa da ELACH. I.E.

INAUGURAÇÃO

LINGLAB

No dia 8, no piso 0 da ELACH, foi inaugurado pela Diretora cessante do CEHUM (Cristina Flores) o Laboratório de Psicolinguística LINGLAB, dotado de um rastreador ocular de última geração. No evento esteve presente também o novo Diretor, Vítor Moura (foto *infra*).



DOUTORAMENTO

NOVA DOUTORA EM LINGUÍSTICA APLICADA

No dia 29, Tânia Senra defendeu com sucesso a tese de doutoramento intitulada "O português de herança falado na Alemanha: um estudo sobre conhecimento e uso dos tempos verbais". A candidata foi aprovada por unanimidade. Muitos parabéns!



COLÓQUIOS INTERNACIONAIS

X CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO IBÉRICA DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (AIETI)

Decorreu nos dias 15, 16 e 17 de junho o 10º Congresso Internacional da AIETI, pela primeira vez organizado em Portugal. O encontro contou com mais de uma centena de comunicações distribuídas por vinte e oito painéis, e teve como oradores convidados Amparo Hurtado Albir (Univ. Autónoma de Barcelona), Alexandra Assis Rosa (Univ. Lisboa), Andreia Guerini (Univ. Federal Santa Catarina) e Michael Cronin (Trinity Col-



lege Dublin, na imagem abaixo). Estiveram em análise temáticas da interpretação e tradução, como história e didática da tradução, tradução literária, tradução audiovisual e multimodal ou formação e o exercício da profissão. A organização do evento foi presidida por Fernando Alves (na imagem acima, à dta.) e contou com Maria Dolores Sanchis, Nádya Machado, Margarida Pereira, Conceição Varela e Andreia Silva, da ELACH. Fundada em 2003, a AIETI tem sede na Univ. de Granada e congrega espe-



cialistas e instituições de tradução e interpretação, adotando estatutariamente como missão a promoção do conhecimento e formação em interpretação e tradução no âmbito das línguas de Portugal e Espanha.



12th BRAGA MEETINGS ON ETHICS AND POLITICAL PHILOSOPHY

Nos dias 27 e 28 teve lugar a 12ª edição dos "Braga Meetings", este ano organizados por Roberto Merrill, Catarina Neves, Daniele Santoro e Pedro Silva (na imagem, com o Diretor do Centro de Ética, Política e Sociedade, João Rosas). O evento contou com mais de uma centena de comunicações, que se dividiram por 4 palestras plenárias e 36 sessões. Como oradores convidados estiveram Julian Reiss (Johannes Kepler Univ. Linz), Julian Savulescu (Oxford Univ.), Philippe Van Parijs (Univ. Catholique de Louvain) e Sarah Fine (Cambridge Univ., à esqª), contando ainda com a participação de Guy Standing (SOAS

London Univ.), Karl Widerquist (Georgetown Univ. Qatar) e Jamie Cooke (RSA Scotland). A estes, juntaram-se perto de 100 investigadores de meia centena de universidades e instituições de países como a Alemanha, Brasil, Chile, Croácia, Dinamarca, Estados Unidos, França, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Checa e Suíça. Refletindo os domínios de especialização do CEPS,



o encontro incidiu sobre tópicos como republicanismo, populismo, rendimento básico, interesse público, justiça distributiva, engenharia genética e migrações, contribuindo esta edição para a notável centralidade internacional que o evento tem vindo a consolidar. [\[Fotos\]](#)

London Univ.), Karl Widerquist (Georgetown Univ. Qatar) e Jamie Cooke (RSA Scotland). A estes, juntaram-se perto de 100 investigadores de meia centena de universidades e instituições de países como a Alemanha, Brasil, Chile, Croácia, Dinamarca, Estados Unidos, França, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Checa e Suíça. Refletindo os domínios de especialização do CEPS,



SEMINÁRIOS PREDPOD

DEMOCRATIZAR AS FINANÇAS

Fred Block, Professor Emérito da University of California – Davis, apresentou no dia 9 de junho, *online*, um capítulo do seu recente livro *Democratizing Finance Restructuring Credit to Reform Society* (Verso, 2022), onde discute a necessidade de descentralizar o sistema financeiro. Pedro Teixeira, investigador de pós-doutoramento no Centro Marc Bloch da Humboldt Univ. (Berlim) comentou, seguindo-se um debate.



PÔR O PLANETA A SALVO DOS RICOS

A 22 de junho, Bernd Reiter, professor na Texas Tech University, apresentou na 11ª sessão dos seminários PREDPOD os principais argumentos do seu recente livro, *Legal Duty and Upper Limits: How to Save our Democracy and Planet from the Rich* (Anthem Press, 2020), problematizando designadamente a necessidade de revitalizar o sistema democrático através da promoção da participação e da implementação de políticas que restrinjam a desigualdade.



ESTUDOS CAMONIANOS

CAMÕES HOMOERÓTICO

No âmbito do projeto internacional “Reescrever o Sec. XVI”, desenvolvido em cooperação entre o Centro de Estudos Humanísticos da ELACH e a USP (Brasil), decorreu no dia 6 de junho uma jornada de investigação dedicada ao homoerotismo no Renascimento, pretendendo rastrear a forma como a *Imitatio* renascentista leva os poetas da época a revisitar os lugares do homoerotismo antigo. (Org: Sérgio Sousa e Micaela Ramón, DEPL.)



LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

IV JORNADAS “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS”

Organizadas pelas Direções dos Mestrados em Espanhol Língua Segunda e Língua Estrangeira, Estudos Luso-Alemães e Português Língua Não Materna, decorreu nos dias 20 e 21 de junho a quarta edição deste encontro em torno das línguas estrangeiras. A sessão de abertura esteve a cargo dos Diretores de Curso, Cristina Flores (MELA), Micaela Ramon (MPLNM) e Pedro Dono (MELSLE). Pilar Nicolás e Simone Auf der Maur, da Univ. do Porto, e Rocío Alonso Rey, da Univ. de Salamanca, foram as oradoras convidadas deste encontro, que contou ainda com o contributo de dez comunicações por parte de investigadores da ELACH.



ESTUDOS MEDIEVAIS

LIMIARES HOMEM/ANIMAL

Decorreu nos dias 2 e 3 de junho, no Mosteiro de Tibães, o XIII Colóquio da secção portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval (AHLM), subordinado ao tema “Limiares Homem/Animal na Literatura e na Cultura da Idade Média”. O evento contou com duas palestras plenárias, por Aires Nascimento, Presidente da Secção Portuguesa da AHLM, e Maria de Jesus Lacarra (Presidente da AHLM/USaragoça), e com 22 comunicações de investigadores de universidades portuguesas (UAberta, ULisboa, UNova, UMinho), espanholas (Complutense de Madrid, USantiago de Compostela, UVigo, UZaragoza) e francesas (UGrenoble, U Bordeaux Montaigne). O colóquio foi organizado por Sérgio Sousa (DEPL) e Cristina Álvares (DER).



OPINIÃO

DESCOBRIR MARIA ONDINA BRAGA

Por: Isabel Cristina Mateus (DEPL)



Celebra-se este ano o centenário de nascimento de Maria Ondina Braga. Outros grandes escritores em língua portuguesa nasceram também em 1922, como José Saramago, com quem Maria Ondina esteve, em 1986, ambos conferencistas convidados da Universidade de Colónia, e Agustina Bessa-Luís, de quem foi amiga e correspondente. Membro do júri que em 66 atribuiu o prémio do SNI ao manuscrito de *A China Fica ao Lado*, Agustina sublinhou então estar perante um “prodígio de revelação”. Agustina confessa ter aprendido a cozinhar arroz chao-chao com Maria Ondina e numa das cartas que trocaram, a propósito da (re)leitura desses contos, publicados em 68, escreve: “A minha impressão mantém-se. É uma escritora e não uma informadora de acaques de sensibilidade como outras e outros são. Só desejaria que pudesse escrever mais.”

Maria Ondina Braga foi uma mulher corajosa, a primeira a sair de Braga para ir trabalhar como “au pair” no Reino Unido. A existência nómada da escritora mais cosmopolita da literatura em língua portuguesa do século XX confunde-se com a cartografia do mundo, nela confluindo diferentes experiências, de emigrante a viajante ou turista. Se o diálogo multicultural é um traço distintivo da sua escrita, o olhar atento à condição feminina, em todos os tempos e geografias é igualmente marcante. Escreveu sobre mulheres, sobre silêncios e confinamentos vários, mas também sobre vozes femininas e rebeldia, ousou temas interditos como divórcio ou aborto num tempo anterior à publicação das *Novas Cartas Portuguesas* cujo cinquentenário celebramos igualmente.



Escreveu biografias de mulheres escritoras, suas “companheiras de solidão”, de Woolf a Mansfield ou Lagerlöf, deixou inéditas algumas outras como Ana Plácido, Sei Shonagon, Carson McCullers ou Anais Nin. Lê-la na sua multiplicidade de registos é descobrir uma escritora que, nas palavras de Maria Teresa Horta, “por seu único mérito, enfileira ao lado de todos os que formam as primeiras linhas da literatura portuguesa hoje”.

A Universidade do Minho e o Espaço Maria Ondina Braga (MNS), que acolheu o espólio, celebram esta data. A edição do primeiro volume das *Obras Completas*, que compõem um conjunto de sete, e a exposição documental patente na Galeria do Paço são, desde já, um convite à descoberta da escritora. [Ver [AQUI](#) a sessão de apresentação, no dia 21.]